

uma associação positiva da presença de comorbidade cardíaca e uso do tabaco (p 0,039). Enquanto que em relação as doenças respiratórias não houve diferença estatisticamente significativa (p 0,369).

ANÁLISE DA HISTÓRIA DE SAÚDE DE UMA PACIENTE COM O DIAGNÓSTICO DE CONTROLE INEFICAZ DO REGIME TERAPÊUTICO.

DÉBORA MELINI GONÇALVES DE GONÇALVES;
CRISTIANE TOBIAS ALCAÏ; JOCELE GHENO; MICHELE PETTER CARDOSO

Conforme o censo de 2006, existem no Brasil cerca de 70.872 pacientes portadores de doença renal crônica (DRC) mantidos em programas de diálise, e destes, 16% concentram-se na região sul. Na DRC, na medida em que ocorre a perda da massa renal, os néfrons menos lesados ou os que permaneceram saudáveis tendem a hipertrofiar e aumentar a sua função como forma de compensação da perda renal. Alguns fatores de risco são diabetes melítus, hipertensão, sexo masculino, idade, tabagismo. Objetiva-se compreender a relação entre as patologias apresentadas por uma paciente e estabelecer diagnósticos e intervenções de enfermagem, que visem um melhor enfrentamento de sua atual realidade. O estudo de caso foi realizado com uma paciente atendida no setor de hemodiálise do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados foram coletados através de entrevistas e pesquisa em prontuários de papel arquivados no Serviço de Arquivo Médico e Informações em Saúde. Paciente J.A.D., 31 anos, feminina, solteira, portadora de doença renal crônica, causada pela diabetes melítus tipo I, a qual foi descoberta aos seis anos de idade. Durante o tratamento da insuficiência, descobre que é portadora do vírus HIV. Durante sua infância internou inúmeras vezes devido a cetoacidose diabética, decorrente da dificuldade em aderir ao tratamento. Nos últimos anos suas internações foram por peritonite aguda ou infecções múltiplas decorrentes do HIV. Apresenta amaurose em olho direito e hipoacusia em olho esquerdo. Alguns diagnósticos de enfermagem estabelecidos foram "Controle ineficaz do regime terapêutico", "Risco para infecção", "Risco para trauma". Concluiu-se que a manifestação de uma ou várias doenças e suas complicações é profundamente modificada pelo estilo de vida e pela não adesão ao tratamento.

CARACTERÍSTICAS DO PROFISSIONAL TABAGISTA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

VANESSA MONTEIRO MANTOVANI; FRANCINE LETÍCIA DA SILVA SECCO; MARLI MARIA KNÖRST; ISABEL CRISTINA ECHER

Introdução: O tabagismo é um grave problema de saúde pública, que causa cerca de 50 doenças. Apesar do conhecimento de seus malefícios, a incidência permanece elevada. **Objetivo:** Identificar entre profissio-

nais fumantes de um hospital universitário as características em relação ao tabagismo, a disposição em parar de fumar e os motivos para parar ou continuar fumando. **Metodologia:** Estudo transversal, prospectivo. Foi aplicado um instrumento para funcionários fumantes, fumantes em abstinência e nunca fumantes. O projeto foi aprovado pelo comitê institucional de ética em pesquisa e a coleta de dados realizou-se no Serviço de Medicina Ocupacional. Os dados foram digitados e analisados no pacote estatístico SPSS. **Resultados:** Participaram do estudo 1189 do total de 4.100 funcionários da instituição, dos quais 13% se disseram fumantes. Desses, 76% mostraram interesse em abandonar o tabagismo, 21% mencionaram desinteresse, e 3% não responderam. Ainda, 33% dos fumantes já havia realizado no mínimo uma tentativa de abandono, mas recaíram. Os motivos mais frequentes entre os interessados em parar de fumar foram preocupações com saúde (34%), conhecimento sobre os malefícios (20%), influência de pessoas queridas (9%), desejo de melhor qualidade de vida (9%), prejuízos na saúde (9%) e outros (19%). Entre os desinteressados, 33% não o desejam no momento, 21% acham muito difícil abandonar o tabagismo, 18% dizem fumar pouco, 12% satisfazem-se ao fumar e 18% mencionaram outras razões. Não responderam à questão 9% dos entrevistados. **Conclusões:** O conhecimento das características dos profissionais fumantes é essencial para que políticas de saúde possam ser implementadas visando melhor assistir e motivá-los no processo de abandono do tabaco.

IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

SÔNIA BEATRIZ CÓCARO DE SOUZA; CRISTINA ANDRIOLI ELY; LEONE FERREIRA PEREIRA; EUNICE FABIANI HILLESHEIN; ANGÉLICA ROZISKY CARDOSO

Introdução: A hipótese desse estudo é de que os trabalhadores em turnos que realizam atividade física têm melhor qualidade de vida em relação aos que não realizam. **Objetivo:** avaliar o impacto da atividade física na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** o delineamento escolhido foi o transversal, a população estudada foi uma amostra de 163 sujeitos que trabalhavam no turno da manhã e noite de um hospital universitário. A qualidade de vida foi aferida pelo WHOQOL-breve e atividade física através de questionário com perguntas fechadas sobre tipo e frequência de exercício regular por semana. **Resultados e Conclusões:** observou-se que os trabalhadores do turno da noite realizavam exercício físico com mais frequência que os do turno da manhã e pertenciam a uma faixa etária superior. Em relação à qualidade de vida, observou-se relação direta entre prática de exercícios e escore no domínio do meio ambiente. Ocorreu pior desempenho no domínio das relações sociais nos